

CENTRO DE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL

A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

SEXUAL - CRAI

Seminário Infâncias
Conectadas
06/11/2025



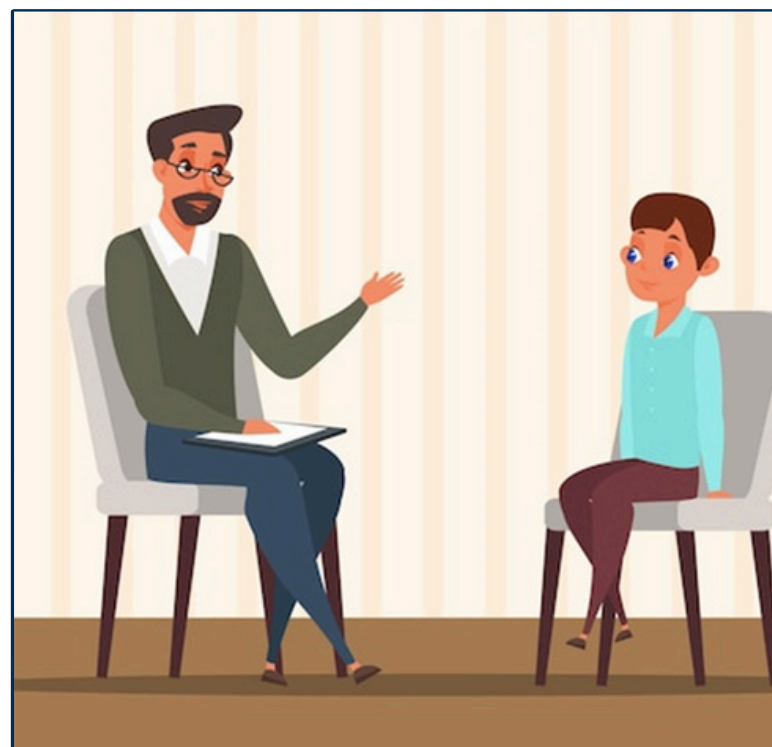
O que é o CRAI?

O CRAI consiste sobretudo em uma experiência **INTERSETORIAL** de abordagem à criança e adolescentes vítimas de violência sexual, com três segmentos importantes de intervenção e combate à violência sexual infantojuvenil, atuando de forma **INTERDISCIPLINAR (HMIPU/DML/DECA)**.

Nosso time



Equipe de Saúde



DML



DECA

Ministério Público

articulação e fiscalização



Equipe de Saúde
cuidados em saúde e proteção

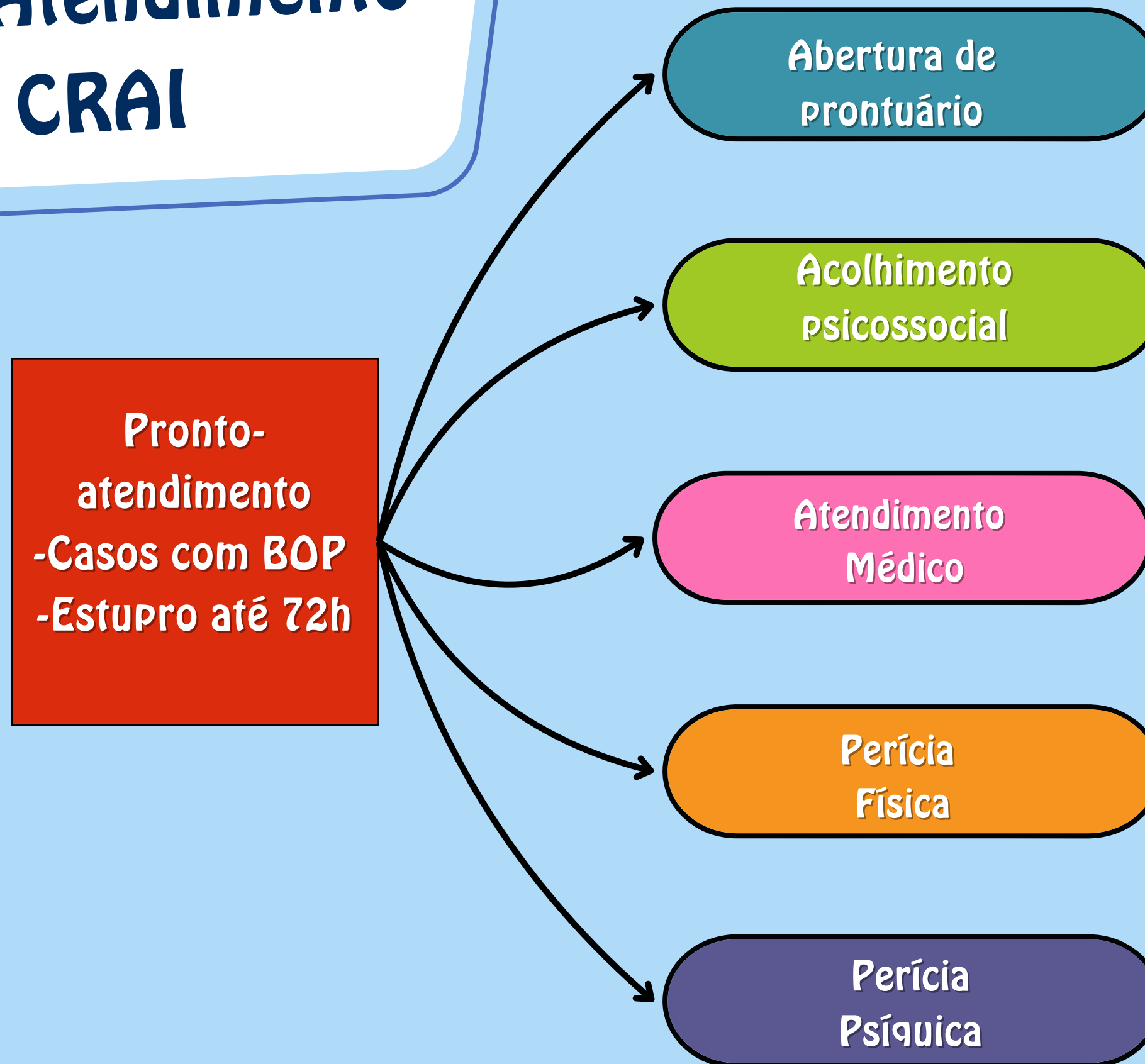


Departamento Médico Legal-DML
materialização das provas



Divisão Estadual da Criança e do Adolescente-DECA
denúncia e investigação

Fluxo de Atendimento do CRAI



Fluxo de Atendimento do CRAI

**Casos
suspeitos, sem
BOP:
Agendamento**

**Abertura de
prontuário**

**Acolhimento
psicossocial**

**Atendimento
Médico**

**Avaliação da
necessidade de BOP**

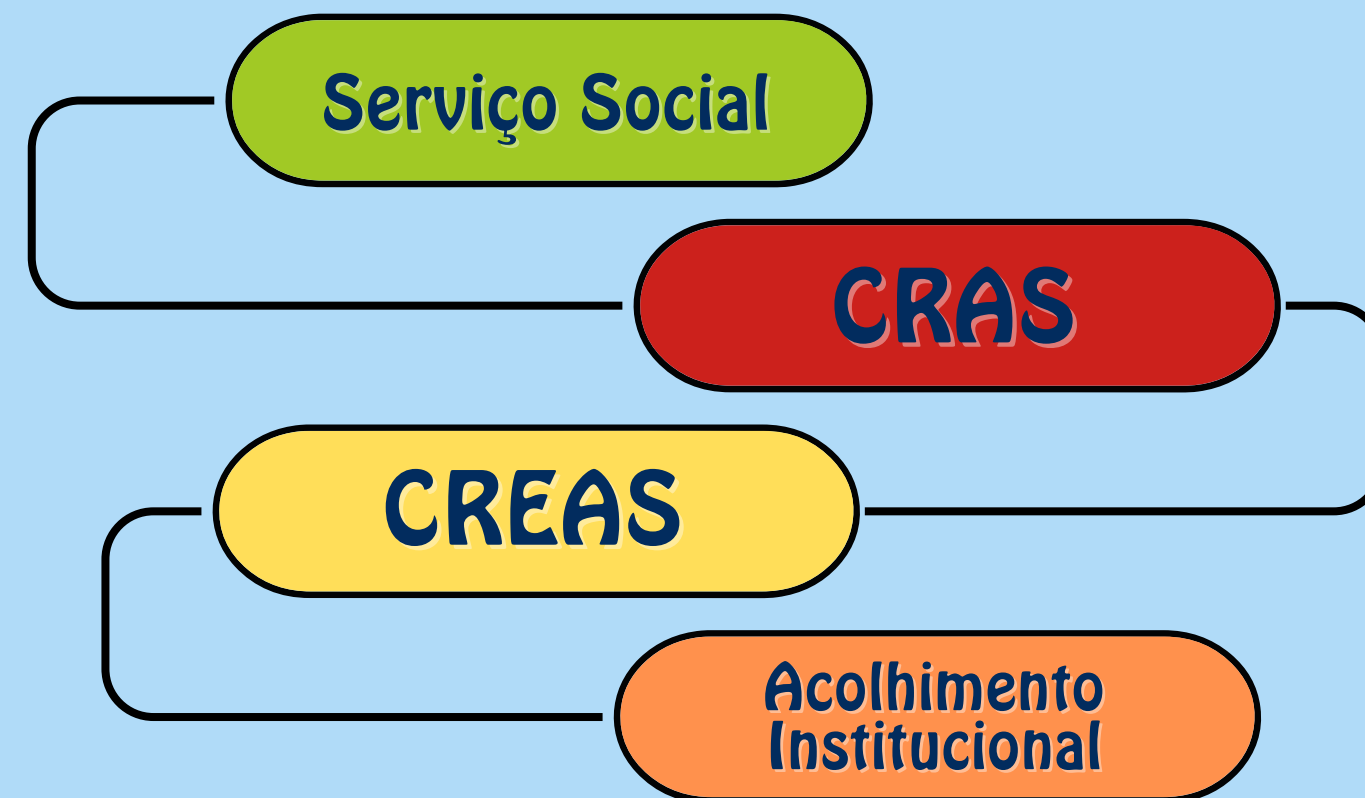
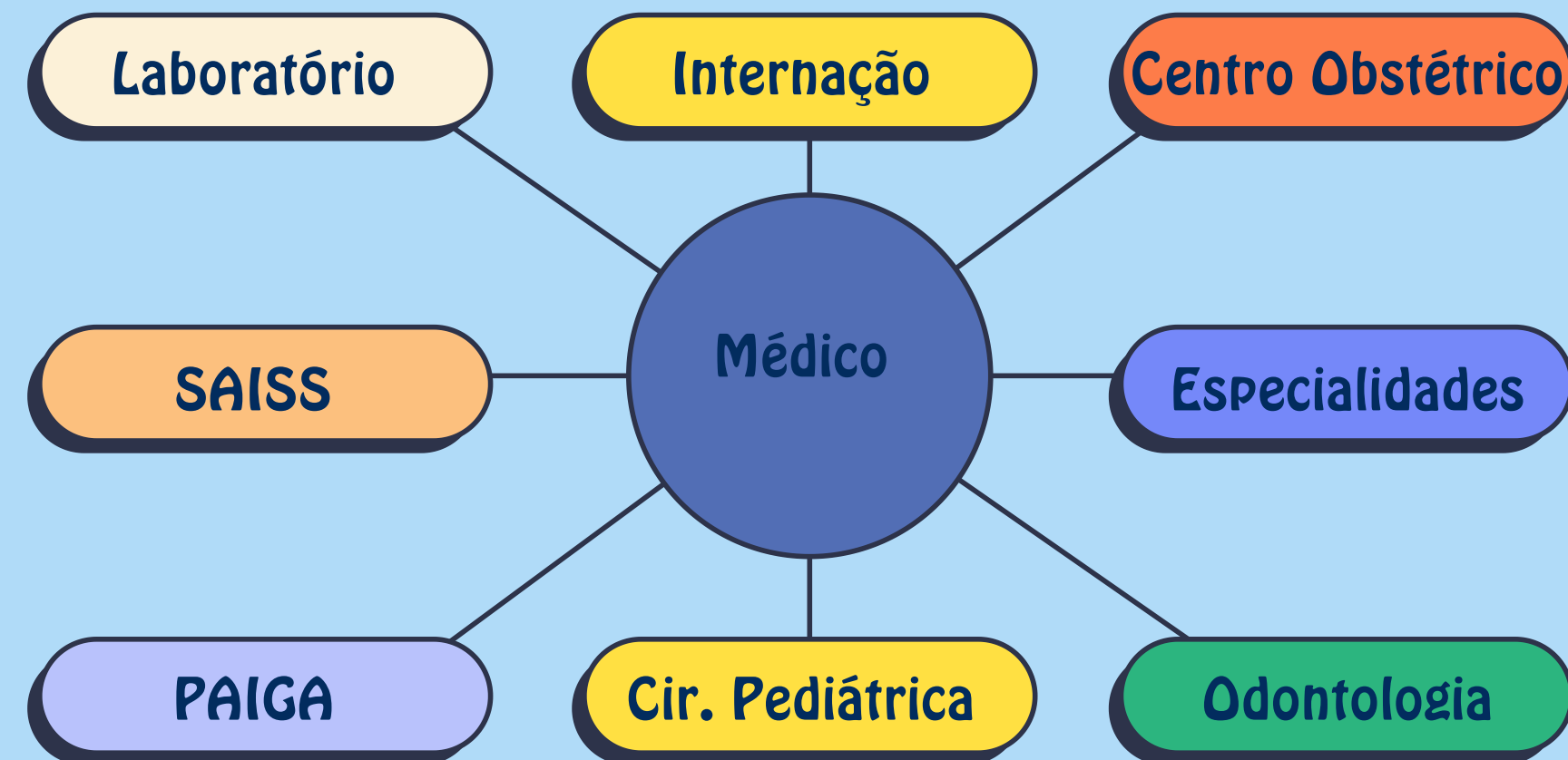
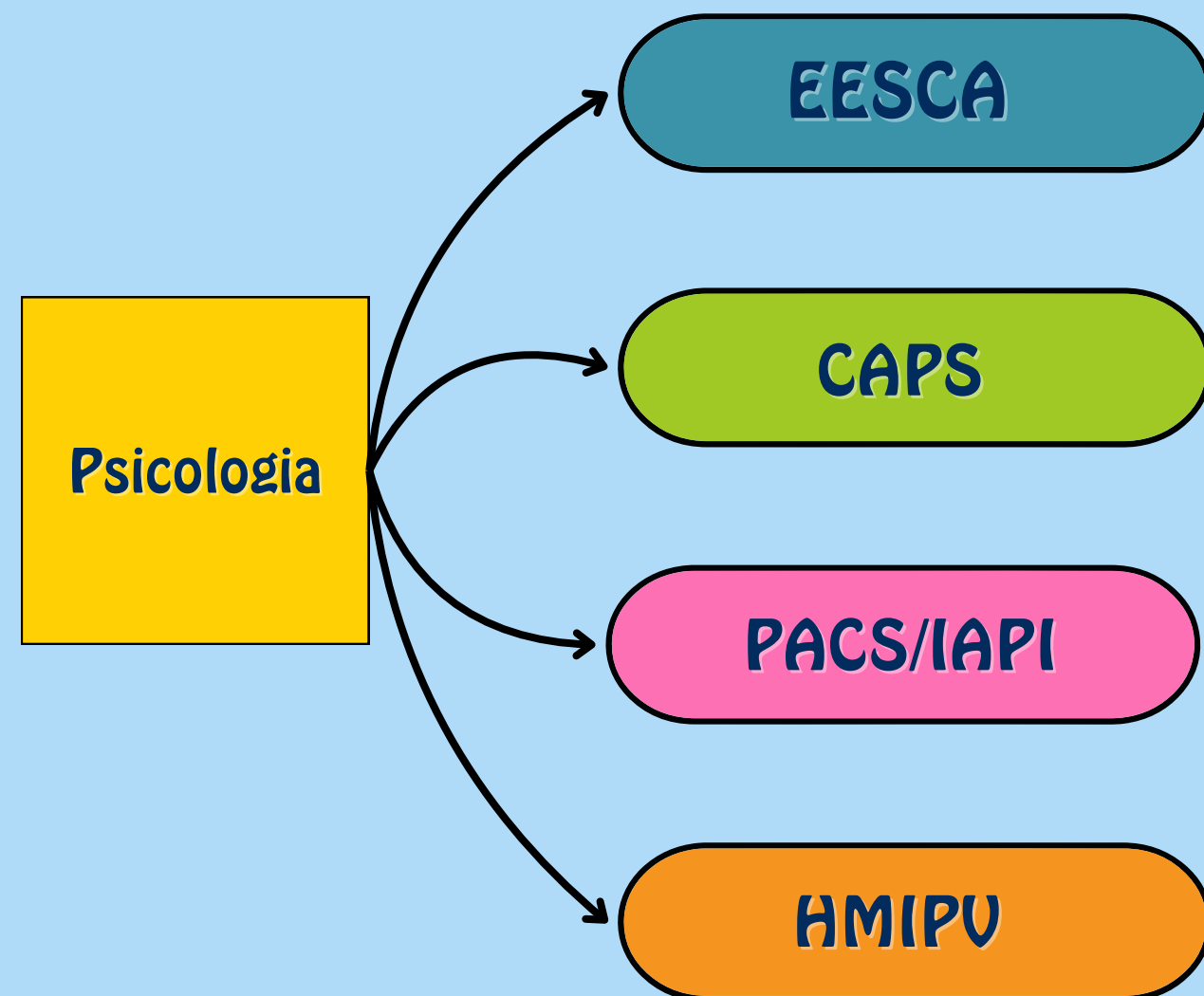
Casos suspeitos: entrar em contato com a equipe do CRAI por e-mail ou por telefone para discussão do caso.

Fluxo de Atendimento do CRAI

Discussão de caso em equipe multidisciplinar



Encaminhamentos do CRAI



Comunicado de Acolhida do CRAI

COMUNICADO
DE ACOLHIDA

MP

CT

DECA

CREAS

OUTROS

100% dos casos notificados
na ficha SINAN



Fluxos

Grande POA e interior

É o mesmo fluxo com a diferença da acolhida biopsicossocial ser realizada por um técnico e o médico, com a possibilidade de complementar, caso necessário.

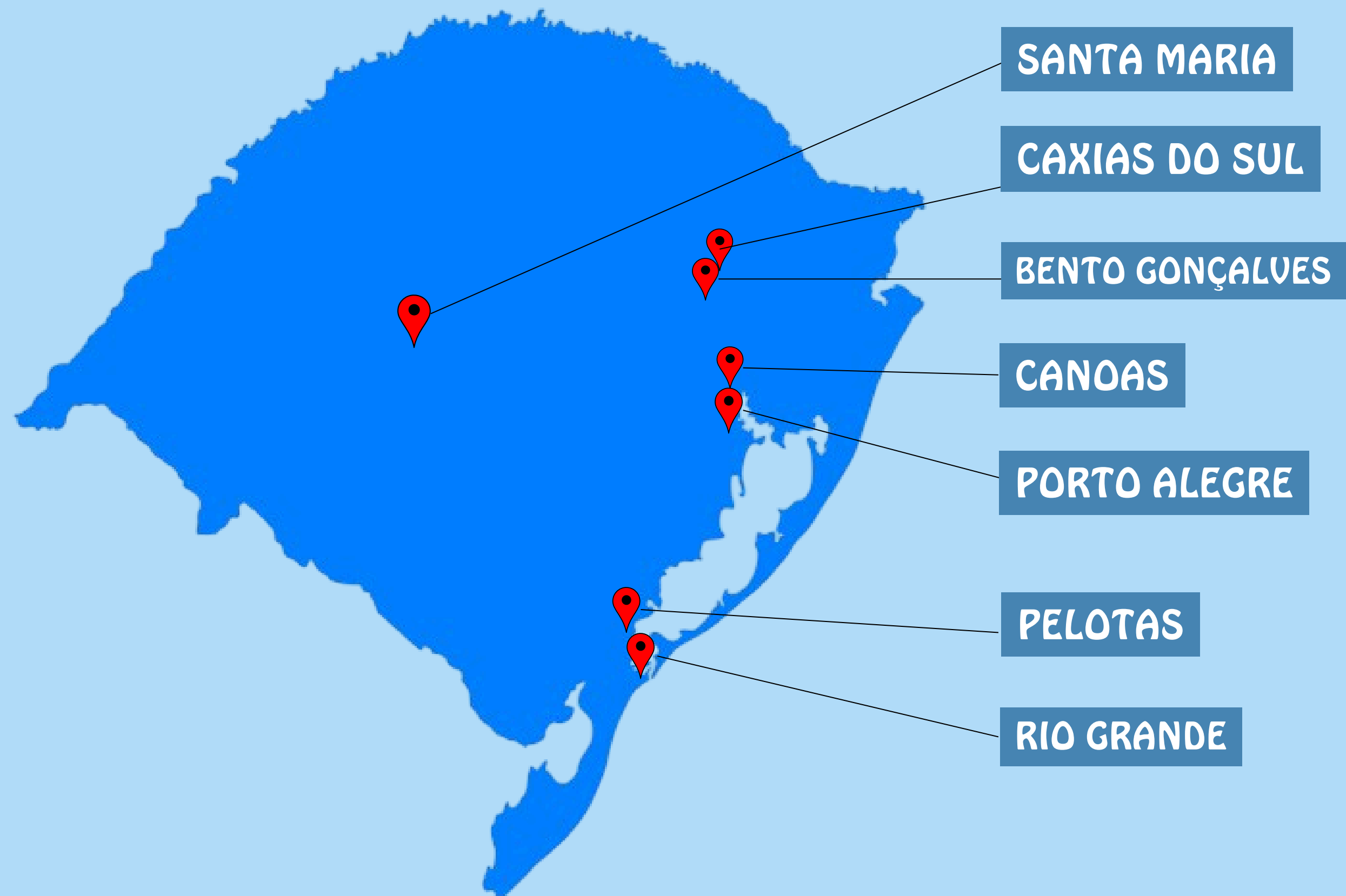
Internação Hospitalar

Quando a vítima já foi atendida com acolhida em saúde (psicologia, serviço social e medicina) em internação hospitalar sobre o fato da violência não é necessário a acolhida biopsicossocial no CRAI, apenas as perícias.

Em horário em que o CRAI está fechado

De segunda-feira a sexta-feira após 17h e em finais de semana e feriados contamos com apoio da Emergência Pediátrica do HMIPV para os casos de SAS. Sendo que a SOP atende as meninas até 13 anos, 11 meses e 29 dias e os meninos até 18 anos e o CO atende as meninas a partir de 14 anos completos.

CRAI- parceria com a Secretaria Estadual de Saúde na implantação da Lei 13.431 e os novos Centros Integrados pelo Estado do RS



Porque trabalhar em rede é importante

Melhora o acesso aos serviços

Melhora os processos de decisão de condutas

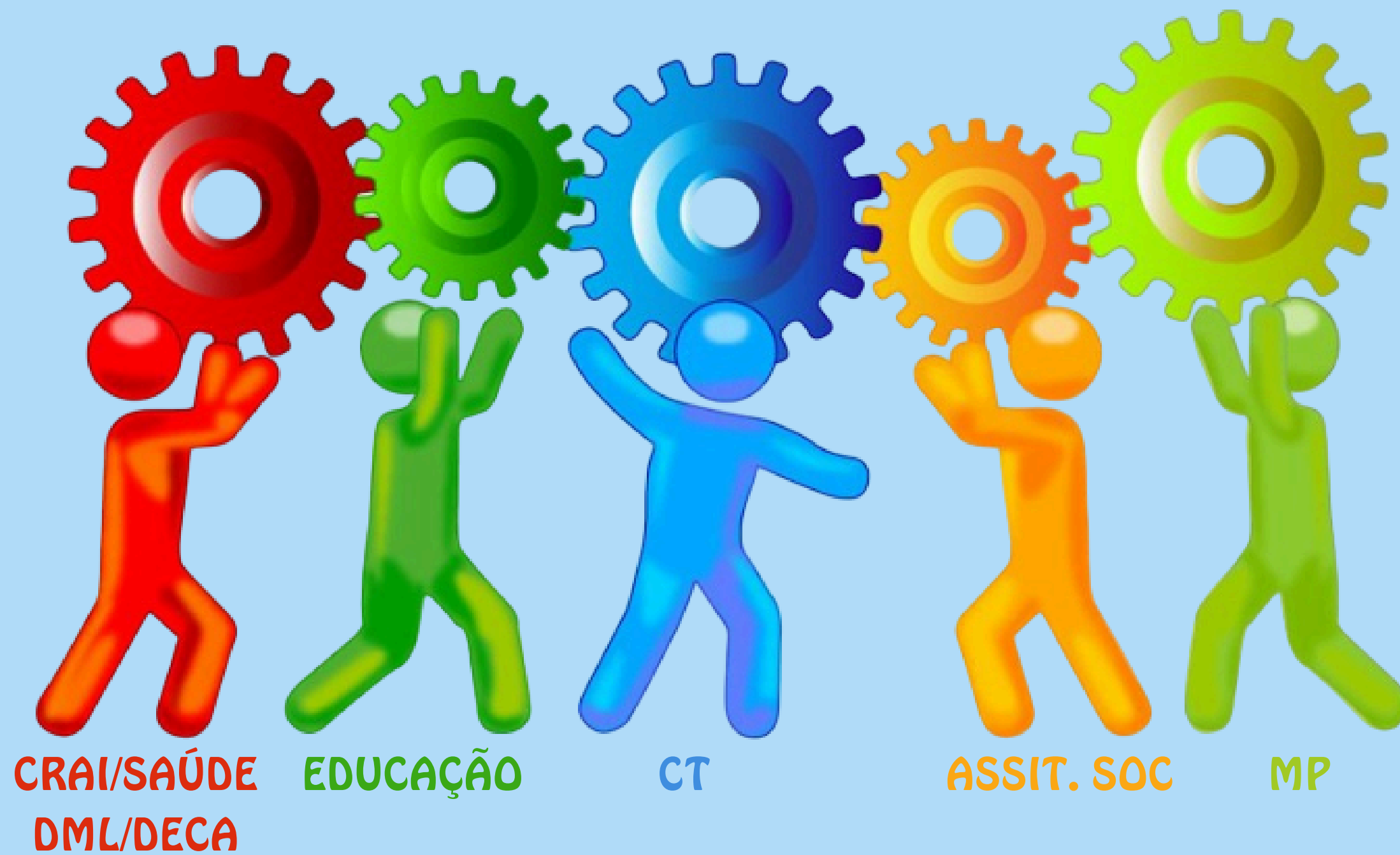
Evita que o caso se perca entre os diferentes atendimentos/encaminhamentos

Garante um acompanhamento mais qualificado e integral do caso

Evita duplicação desnecessária do relato da violência-REVITIMIZAÇÃO

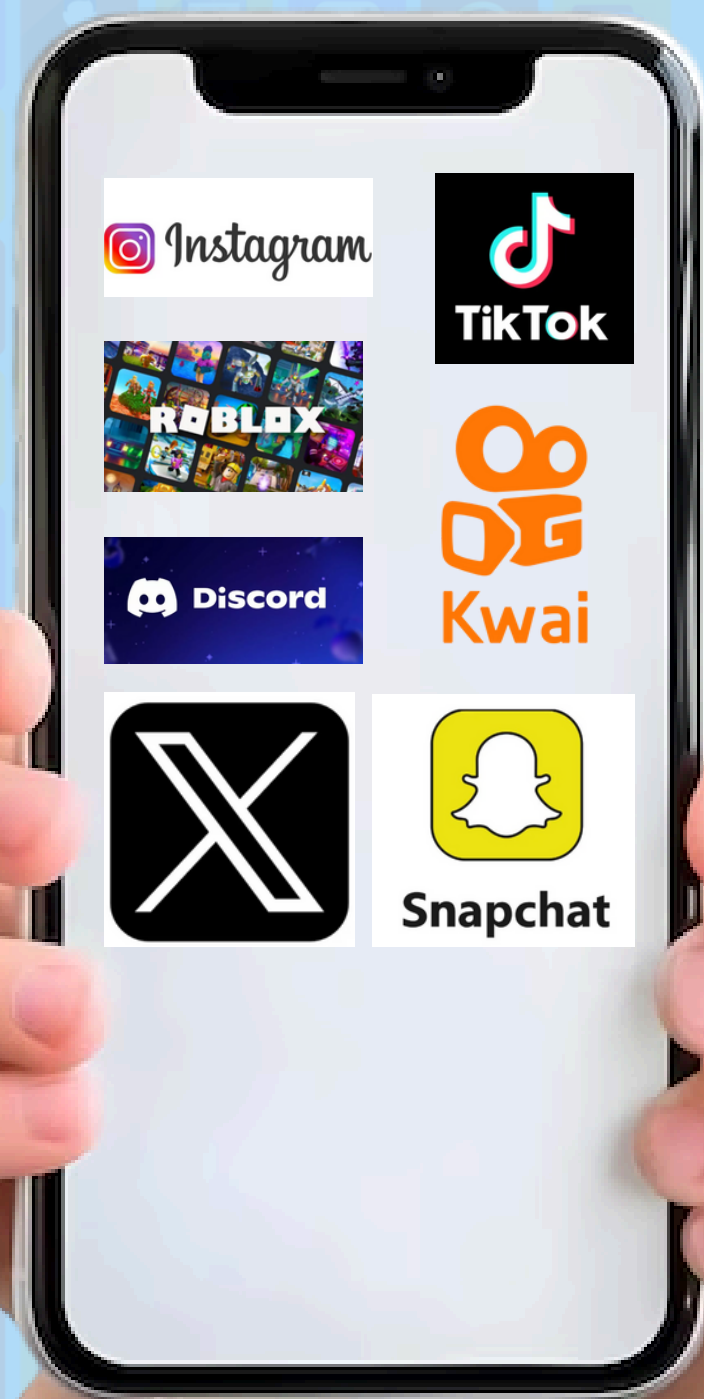
Facilita a implementação de estratégias de enfrentamento e prevenção das violências

Como funciona uma rede de proteção



Crimes sexuais no mundo virtual

Possíveis comportamentos de risco no ambiente virtual



Possíveis comportamentos de risco no ambiente virtual

- ✗ Sexting: é o ato de trocar fotos, mensagens ou vídeos de nudez ou sexo através das redes sociais, dispositivos móveis ou aplicativos
- ✗ Estupro virtual
- ✗ Grooming: assédio sexual praticado pela internet
- ✗ Sextorção: ameaça de divulgar imagens íntimas ou de natureza sexual, sem o consentimento

Lei 15.211/2025 - ECA Digital



A violência sexual pode se apresentar de diversas formas:

Estupro: conjunção carnal (pênis-vagina), sexo anal. Sexo oral.

Manipulação de genitais, mamas e ânus

Exploração sexual

Exposição a conteúdo pornográfico/relação sexual

Práticas eróticas não consentidas e impostas/Assédio sexual (beijo na boca, falas e elogios inadequados para a idade). Exibicionismo.

Incesto

Voyeurismo- obtenção de prazer sexual por meio da observação

Crimes sexuais no mundo virtual.

Violência sexual: o que fazer?

Quando há o relato da violência

Ouvir sem julgar ou questionar (Lei 13.431 de 2017)

Avisar um familiar de confiança da vítima sobre os fatos

Não fazer promessas que não poderão ser cumpridas

Comunicar o Conselho Tutelar (art.13 ECA)

Notificar a vigilância em saúde (SINAN-Port. 1.271 2014/MS)

Orientar o registro do Boletim de Ocorrência Policial

**Solicitar exames IST/Beta HCG
acompanhamento em saúde**



Violência sexual: o que fazer?

Quando há a suspeita da violência

Falar de forma empática, se colocando à disposição para conversar

Não fazer interrogatórios/investigação

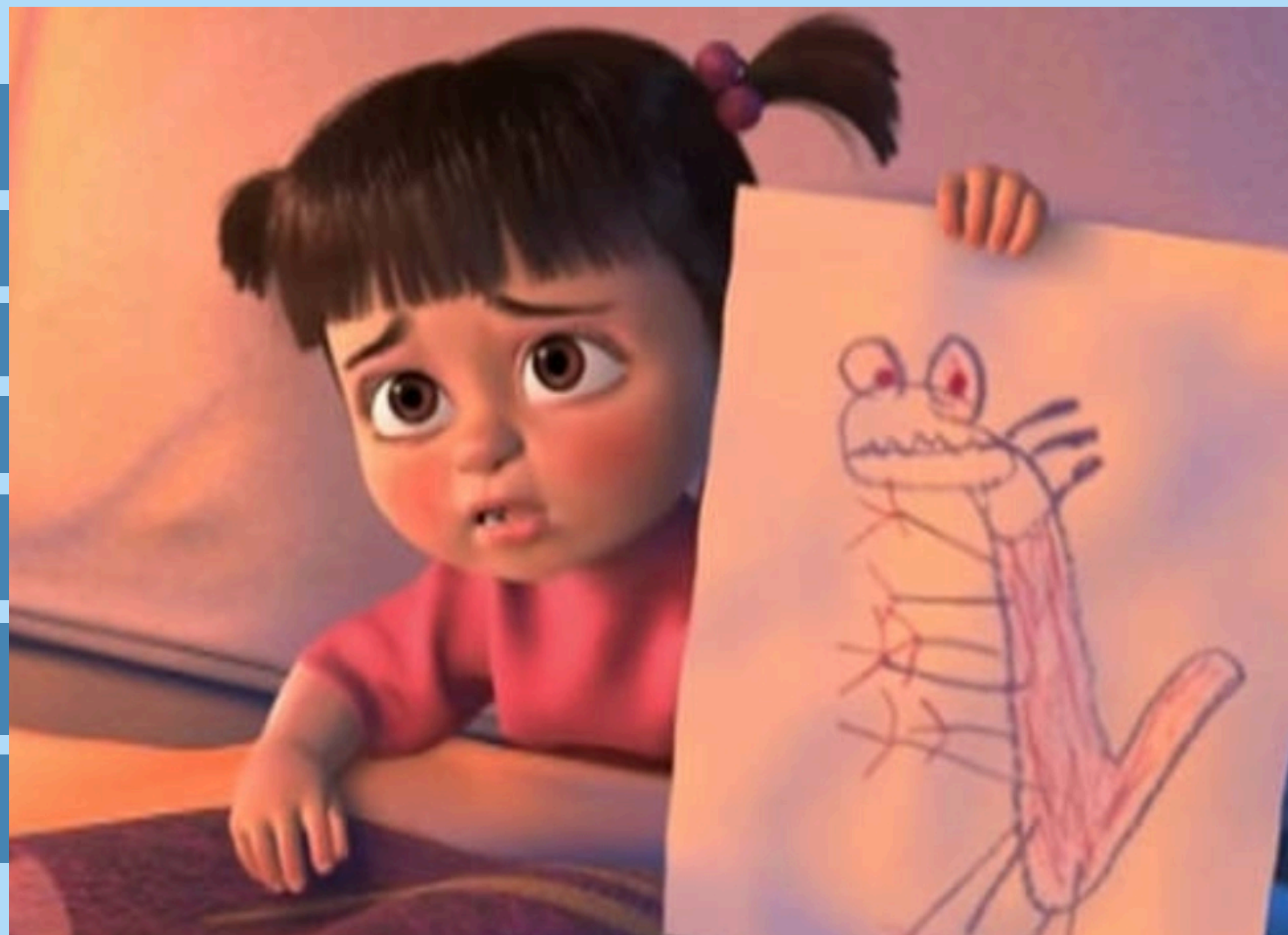
Conversar com um familiar (anamnese)

Comunicar o Conselho Tutelar (art.13 ECA)

Notificar a vigilância em saúde (SINAN-Port. 1.271 2014/MS)

Orientar o registro do Boletim de Ocorrência Policial se suspeita forte

Solicitar exames IST/Beta HCG para avaliação acompanhamento em saúde



Porque nem toda dor
faz barulho. E nem
todo pedido de ajuda
tem som.



Criança orientada é criança protegida



Muito obrigada

Maria de Fátima Fernandes Gêa
Coordenadora do CRAI/HMIPV/SMS
E-mail: mariafg@portoalegre.rs.gov.br
Fone: 3289-3121

